

“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.”
Célia Xavier

LIVRARIA – OBRAS EM ESTUDO DURANTE 2023

As palestras públicas realizadas diariamente no Auditório da Sede são desenvolvidas com base em obras da literatura espírita.

Em cada dia da semana um capítulo desses livros é estudado:

- Na segunda-feira, livro **Fonte Viva** às 15h; **O Consolador** às 20h.
- Na terça, às 20h, livro **Religião dos Espíritos**.
- Na quarta, às 20h, livro **Fonte Viva**.
- Na quinta, às 15h, livro **Palavras de Vida Eterna** às 20h, **Livro da Esperança** e livro **Cristos**.
- Na sexta, livro **Pão Nosso**.
- Aos sábados, livro **Segue-me**.

As obras foram escolhidas pelos dirigentes com apoio do Departamento de Evangelização de Adultos e podem ser encontradas na Livraria Isnard Machado Ennes, a livraria da AECX.

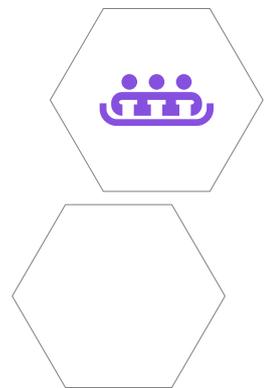
Coordenada por Carlos Alberto Pereira e Márcio Xavier, a livraria possui diversos títulos, entre eles obras clássicas, livros de estudos, romances, obras para crianças, jovens, adultos etc.

"Temos na livraria algumas obras com desconto de até 40%. Para quem desejar presentear com um bom livro, também embrulhamos para presente", dizem os responsáveis.

No Conheça Aqui, você tem acesso a valiosas dicas do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca, em coluna permanente titulada pelos seus coordenadores.

A livraria da AECX funciona de segunda-feira a sábado. Toda arrecadação é convertida para a manutenção da AECX e demais unidades. Adquira seu exemplar e contribua para que a AECX mantenha suas atividades.

A AECX agradece!



CÉU E INFERNO - QUAL LOBO VOCÊ ALIMENTA?



“Deslumbrava-me a visão do castelo soberbo! Incapaz de exprimir a admiração que me dominava, acompanhei Aniceto em silêncio. Com grande surpresa, entretanto, verifiquei que a construção magnífica não se mantinha sem defesa. Cercavam-na pesados muros numa extensão que meus olhos não conseguiam abranger. Quem imaginasse uma tal instituição, localizada nas zonas invisíveis, dificilmente conceberia contrafortes daquela natureza. A noção de céu e inferno, fundamente arraigada na mente popular, não deixa perceber que os homens, de modo geral, não se modificam com a morte física, como a troca de residência não significa mudança de personalidade para a criatura comum.” [1]

Enfim nossos amigos chegaram ao posto de socorro vinculado à colônia Campo da Paz. André Luiz logo percebeu que a admirável construção no plano extrafísico não era muito diferente daquelas existentes no plano físico. O castelo era fortemente cercado por grandes muros cuja extensão parecia interminável. Obviamente se tratava de medida de proteção necessária naquele ambiente, por onde vagava inúmeras entidades infelizes e ignorantes, ainda adversárias da luz. O próprio autor espiritual já havia mencionado em outra obra que a colônia Nosso Lar também possuía enormes muralhas, além de baterias elétricas *“para emissão de dardos magnéticos a serviço da defesa comum”*. [2]

É possível que alguns leitores fiquem surpresos com a descrição de tais fortificações. Ocorre que, em ambas as dimensões da vida, há encarnados e desencarnados que, por ignorância ou por maldade, envidam esforços e recursos numa luta tenaz contra as forças do bem. Por isso a comparação de André é perfeita: assim como a simples mudança de residência não implica na alteração da personalidade do indivíduo, a morte, que nada mais é que a transferência de moradia do mundo físico para o espiritual, não transforma o Espírito como num passe de mágica. Dessa forma, desencarnamos e chegamos ao Além com as mesmas tendências, vícios e virtudes que já possuíamos na esfera material. Tanto deste lado da vida quanto do lado de lá, encontramos criaturas amáveis, prestativas, atenciosas, ociosas, maléficas, ignorantes, etc. A evolução não se faz a passos rápidos e a morte não nos confere nem a auréola dos anjos e nem os chifres do demônio.

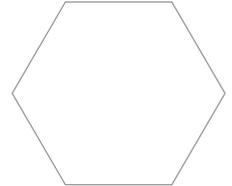
Embora estando encarnados, temos o dever de buscar incansavelmente o nosso progresso, a fim de termos um porvir mais feliz, seja ainda nesta

existência, após o desencarne ou em outras reencarnações. Ora, mas como fazemos isso? O benfeitor Emmanuel é quem nos esclarece ao ressaltar a importância do trabalho desenvolvido por Pedro e Paulo na divulgação do Evangelho, no qual ambos se transformaram em sagrados veículos de manifestação do Cristo: *“Cada aprendiz se esforce por criar no coração a atmosfera propícia às manifestações do Senhor e de seus emissários. **Trabalha, estuda, serve e ajuda sempre**, em busca das esferas superiores, e sentirás o Cristo operante ao teu lado, nas relações de cada dia.”* [3] É assim que, dia após dia, jorramos as luzes do Espiritismo bem vivenciado nas sombras que trazemos de experiências infelizes de vidas passadas. Aos poucos, iluminamos e resgatamos o nosso *homem velho*, transformando-o em *homem novo*, renovado e ajustado aos ditames das leis divinas.

Esse é o caminho natural da evolução espiritual: a reforma íntima, a renovação interior à luz da Boa Nova de Jesus ampliada pelas revelações da Doutrina Espírita. Não adianta o indivíduo querer melhorar fazendo apenas reformas exteriores. Mudar de religião, de emprego, de casa ou até de país para fugir do inferno que criamos não adianta absolutamente nada, porque esse inferno é íntimo, está dentro de nós e vai nos acompanhar onde quer que estejamos. Não devemos nos preocupar com a mudança dos outros ou das outras coisas, mas sim com as mudanças que precisamos fazer em nós. Céu e inferno são, portanto, estados da alma que carregamos incessantemente conosco. Emmanuel ensina que *“o céu começará sempre em nós mesmos e o inferno tem o tamanho da rebeldia de cada um.”* [4]

Para ilustrar o ensinamento, transcrevemos belíssima lenda Cherokee, tribo indígena oriunda dos Estados Unidos. Conta-se que velho índio ministrava lições de vida aos seus netos dizendo que uma grande e terrível luta entre dois lobos se travava constantemente dentro de si. Um desses lobos representa o egoísmo, o orgulho, a vaidade, o medo, a cólera, a inveja, a tristeza, o remorso, a arrogância, a autopiedade, a culpa, o ressentimento, a inferioridade e a mentira. O outro lobo é o representante da paz, da caridade, da esperança, do amor, da alegria, da delicadeza, da benevolência, da amizade, da empatia, da generosidade, da verdade, da compaixão e a da fé. E o velho índio dizia que aquela batalha também acontecia frequentemente dentro deles e de todas as outras pessoas. As crianças puseram-se a refletir sobre o assunto até que uma delas perguntou ao avô qual dos lobos vence a disputa. Sem titubear, o ancião respondeu com sabedoria: — Aquele que for alimentado.

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS:

[1] *Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 16 (No posto de socorro).*

[2] *Nosso Lar – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 9 (Problema de alimentação).*

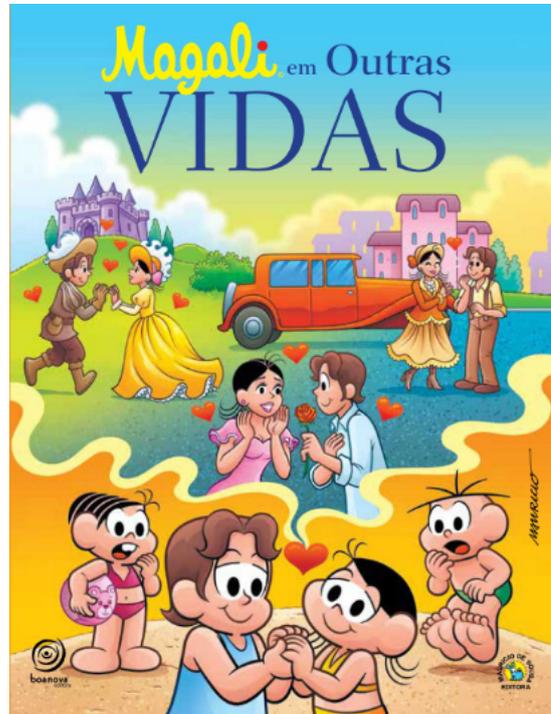
[3] *Pão Nosso – Pelo Espírito Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 35 (O Cristo operante).*

[4] *Justiça Divina – Pelo Espírito Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier – lição “Céu e inferno”.*

DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Será possível que tenhamos vivido em outras épocas? Nossos gostos e medos teriam origem em outras vidas? E os nossos amores... poderiam ter começado no passado? Imagine como seria legal descobrir todos esses mistérios e saber que tudo no universo tem um início, uma causa. Magali em Outras Vidas traz uma narrativa romântica e muito engraçada. Uma viagem pelo tempo, mostrando que o amor é a maior força do universo.



Márcio Xavier



Carlos A. Pereira

Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: MAGALI EM OUTRAS VIDAS
AUTORES: Ala Mitchell, Luis Hu Rivas, Maurício de Sousa
ILUSTRAÇÕES: Emy T. Y. Acosta
EDITORA: ED. BOA NOVA
1ª EDIÇÃO: 2016
PÁGINAS: 56

FILOSOFANDO sobre a caridade



Allan Kardec, o nobre mensageiro do Senhor, preocupado com o próprio comportamento, bem como o dos indivíduos, buscando uma diretriz segura para evitar a intriga e outros desvios na convivência social, indagou aos guias espirituais conforme se lê na questão 886, de O Livro dos Espíritos:

— Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?

E eles responderam com expressiva sabedoria:

“Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

Nessa resposta luminosa encontra-se todo um tratado de ética para o bem viver, ser feliz e contribuir para a alegria dos outros.

ILUMINA-TE

Cap. 10 - *Enfermidade da alma*
(extrato)



EXPEDIENTE

Conheça Aqui • Informativo semanal da AECX

Presidente: Humberto Cerqueira

Editor Responsável: João Parreira

Redação Geral: André Brasil

Redação: Márcia Xavier

Design e Composição: Deyler Paiva

Associação Espirita Célia Xavier

www.aecx.org.br